

A INVULGAR LOCALIZAÇÃO DE UMA ESTRUTURA  
 EM NEGATIVO NA MAMOA DE EIREIRA  
 (AFIFE, VIANA DO CASTELO)

*“THE UNUSUAL LOCATION OF A NEGATIVE STRUCTURE  
 OF EIREIRA’S MOUND (AFIFE, VIANA DO CASTELO)”*

Fábio Soares, Arqueólogo. Universidade do Minho  
 fabio.soares.arq@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo dar a conhecer a localização invulgar de uma estrutura em negativo aberta no substrato rochoso, na área do corredor, detetada no decurso das duas últimas campanhas de escavação levadas a cabo na Mamoa de Eireira (Afife, Viana do Castelo) por Eduardo Jorge Lopes da Silva, na segunda metade da década de 80 do século passado. Tendo em conta que a mesma em momento algum foi referida, quer nas poucas publicações sobre o imóvel em causa, quer nos relatórios entregues à tutela; e que da sua escavação resultou espólio significativo, de acordo com as gentis informações facultadas por Horácio Faria que, na época, teve a oportunidade de participar voluntariamente nos trabalhos arqueológicos; é nosso objetivo analisá-la de forma mais detalhada. Neste sentido, em julho de 2013, de modo a cumprir o objetivo atrás descrito, procedemos em primeiro lugar à limpeza desta estrutura, dado que se encontrava repleta de vegetação herbácea e de escassos sedimentos e, de seguida, efetuamos o seu registo gráfico e fotográfico com vista à sua possível interpretação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neolítico, Contextos e práticas funerárias, NW de Portugal, Mamoa de Eireira

*ABSTRACT*

*The present paper presents and discusses the unusual location of an open negative structure on the rocky substrate in the corridor area detected during the last two excavation campaigns carried out at Mamoa de Eireira (Afife, Viana do Castelo) by Eduardo Jorge Lopes da Silva, in the second half of the eighties of last centu-*

*ry. In view of the fact that it has not been mentioned at all in the few publications on the monument in question or in the reports submitted to the DGPC; and that from its excavation come several artefacts, according to the kind information provided by Horacio Faria, who at the time had the opportunity to participate voluntarily in the archaeological dig; it is our goal to analyse it in more detail. In this sense, in July 2013, in order to fulfill the objective described above, we first cleaned this structure, since it was full of herbaceous vegetation and scarce sediment, and then we recorded it graphically and photographically with a view to its possible interpretation.*

*KEY WORDS: Neolithic, Contexts and funerary practices, NW of Portugal, Mamoã de Eireira*

## **1. INTRODUÇÃO**

A Mamoã de Eireira foi alvo de quatro campanhas de escavação, entre 1986 e 1989, por Eduardo Jorge Lopes da Silva no âmbito do projeto de investigação “O Estudo do Megalitismo Minhoto e a sua Correlação com o Douro Litoral e Beiras”. No entanto, a publicação monográfica dos resultados não foi levada a cabo, tendo o monumento sido apenas referido parcialmente em alguns artigos (SILVA, 1988, 1991, 1992, 1997) e em capítulos de atas de congresso (Idem, 1994, 2003). Desconhecem-se, assim, as características construtivas deste imóvel, a matéria com que foi erigido e a sua contextualização no espaço em que se insere. Trabalhos de limpeza efetuados em julho de 2013, no âmbito do projeto ENARDAS, permitiram detetar novos motivos de arte megalítica, gravada e pintada; precisar a sua localização, identificar esteios com tons alaranjados/avermelhados de origem natural (SOARES, 2013), assim como detetar uma estrutura em negativo de localização invulgar no interior da estrutura dolmênica, a qual foi escavada, mas em momento algum referenciada por Eduardo Jorge Lopes da Silva e que aqui pretendemos dar a conhecer.

## **2. LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO FÍSICO E AMBIENTAL**

A Mamoã de Eireira localiza-se no distrito e concelho de Viana do Castelo, freguesia de Afife, no lugar da Eireira ou Madorro. O monumento encontra-se a uma altitude de cerca de 30 m, numa plataforma da vertente noroeste da Serra de Santa Luzia, a cerca de 400 m para nascente da linha de costa e nas imediações de um vale bem irrigado que lhe fica a sul. As coordenadas geográficas em graus decimais, no sistema WGS 84, são: Latitude 41. 792883° N. e Longitude -8 867022° W. (Fig. 1). O substrato

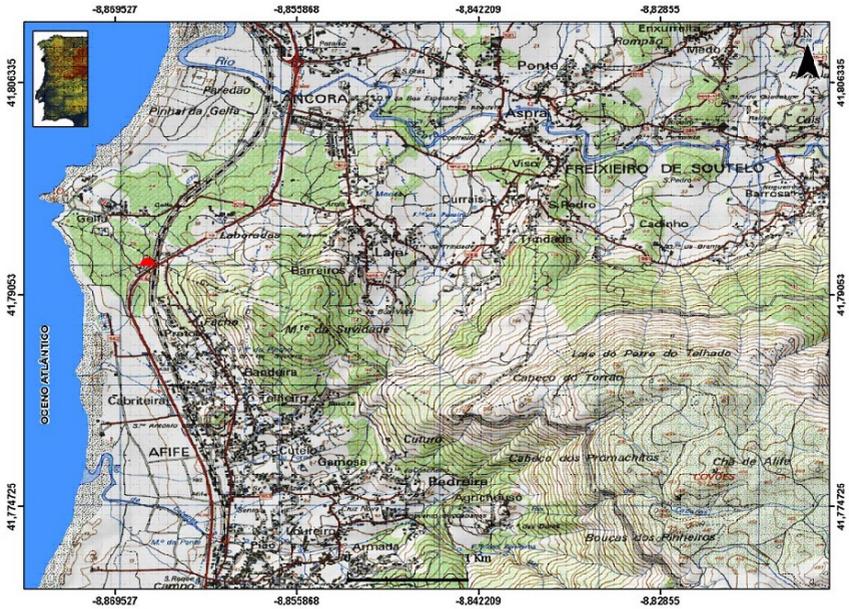


Fig. 1. Localização da Mamoa de Eireira na Carta Militar de Portugal 27 na escala 1:25000



Fig. 2. Vista geral da Mamoa de Eireira, a partir de W, com o esteio de cabeceira deslocado

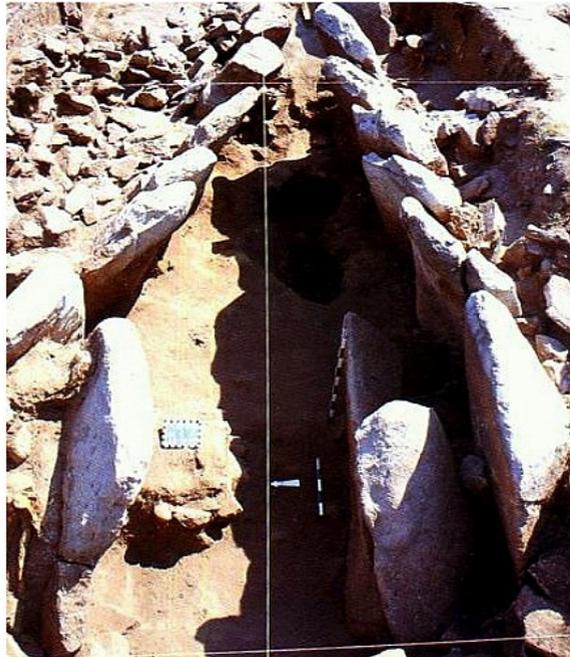


Fig. 3. Fotografia da câmara e corredor da Mamoa de Eireira podendo observar-se, ao fundo do corredor, uma estrutura em negativo (SILVA, 1992)

geológico é composto por granitos de duas micas de grão médio a fino, por vezes com turmalina e raras granadas que afloram em alguns locais (TEIXEIRA *et al.*, 1972). Também ocorre, mas com menor expressão, um granito de duas micas, porfiroide, de grão médio a fino (*Idem*, 1972).

### 3. DESCRIÇÃO DO MONUMENTO

A Mamoa de Eireira apresenta um *tumulus* de contorno ovalar com 24,50 m no sentido E-W e 19,90 m no sentido N-S. A estrutura dolménica, orientada no sentido W-E, tem uma câmara e um corredor duplamente indiferenciados – em planta e alçado – (SILVA, 1988b:129), preservando, ainda, 16 esteios *in situ*, embora o esteio de cabeceira esteja deslocado. Todos os esteios que configuram a estrutura dolménica apresentam a mesma altimetria e estão acentuadamente inclinados para o interior, embora alguns também estejam ligeiramente deslocados (*Idem*, 1988:129-130). Não se encontrou qualquer laje de cobertura (Fig. 2). Junto à cabeceira foi encontrado um pilar derrubado, que, por conter pinturas bem preservadas encontra-se depositado no Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo.

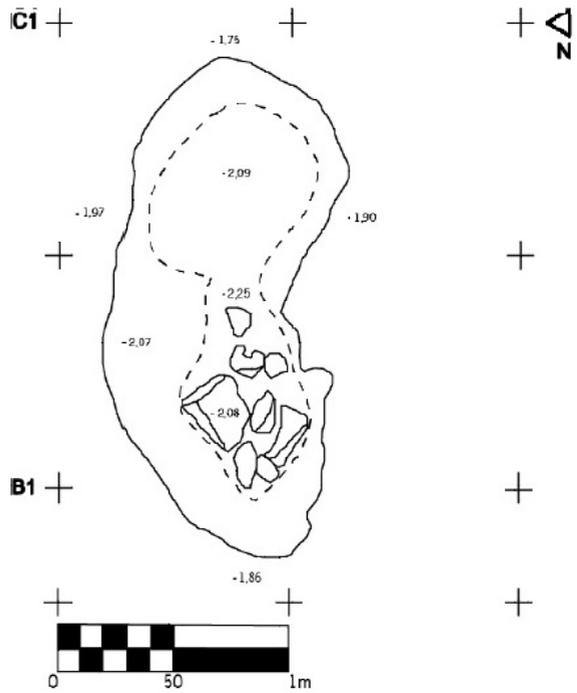


Fig. 4. Plano da estrutura em negativo na área do corredor. Registo gráfico elaborado à escala 1:20

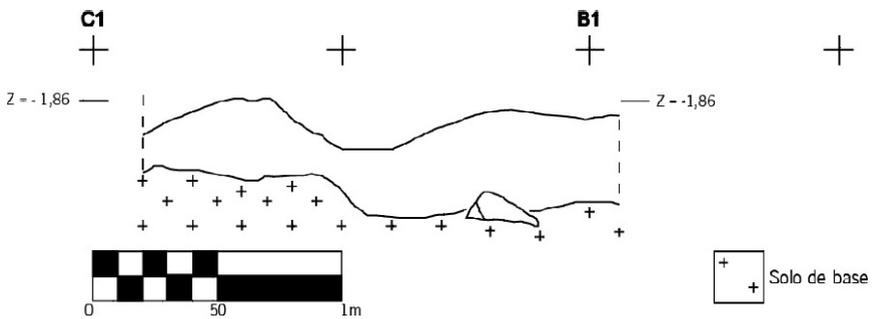


Fig. 5. Perfil sul da estrutura em negativo na área do corredor. Registo gráfico elaborado à escala 1:20

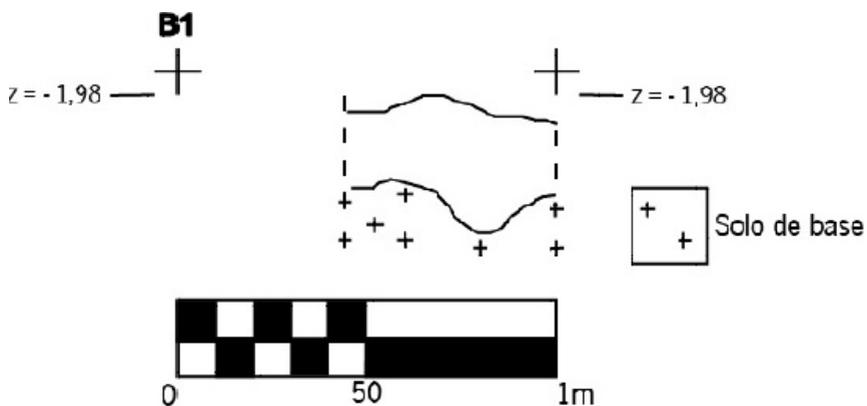


Fig. 6. Perfil oeste da estrutura em negativo na área do corredor. Registo gráfico elaborado à escala 1:20

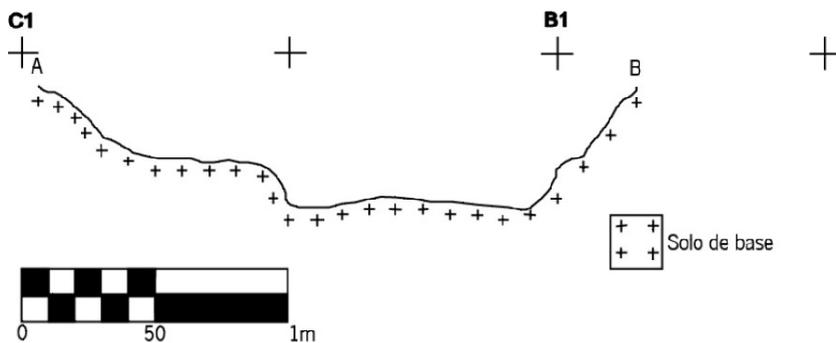


Fig. 7. Secção AB da estrutura em negativo na área do corredor. Registo gráfico elaborado à escala 1:20

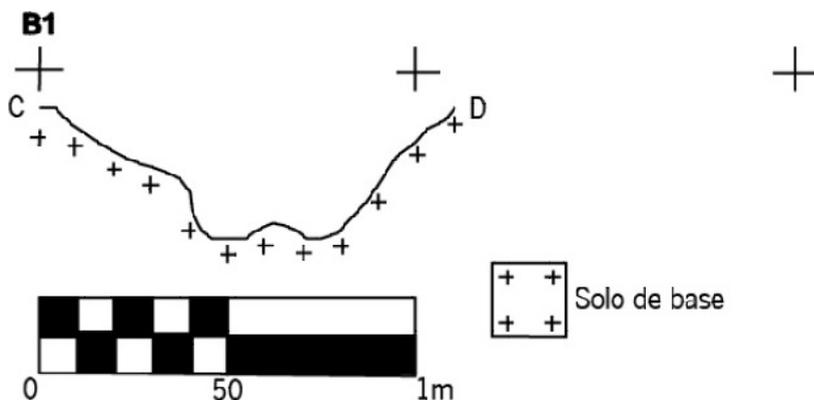


Fig. 8. Secção CD da estrutura em negativo na área do corredor. Registo gráfico elaborado à escala 1:20

#### 4. A ESTRUTURA EM NEGATIVO

Na área do corredor, entre os esteios n.os 7, 6 e 5 – do alçado norte – e os esteios n.os 10, 11 e 12 – do alçado sul, respetivamente, foi detetada e escavada, em profundidade, uma estrutura em negativo nas últimas duas campanhas de escavação levadas a cabo na Mamoa de Eireira. Em momento algum Eduardo Jorge Lopes da Silva faz referência à mesma, quer nos relatórios entregues à tutela, os quais tivemos a oportunidade de consultar; quer nas publicações onde refere este monumento. Sabemos que foi encontrada aquando das escavações, porque aparece na fotografia final dos trabalhos que se publicou num desdobrável de divulgação (Fig. 3) (*Idem*, 1992), como nos foi referida pelo Engenheiro Horácio Faria, funcionário da Câmara Municipal de Viana do Castelo e membro do NAI AA, que com cerca de 20 anos, participou na escavação deste monumento e na escavação da referida estrutura. Segundo este erudito de arqueologia, terá sido desta área que resultou o material mais significativo, tal como “*pontas de seta de sílex e xisto*”, “*louça grosseira*” e “*um fragmento osteológico que talvez pertencesse a um maxilar inferior*”. Neste sentido, em julho de 2013, procedemos à limpeza desta estrutura, registo gráfico e fotográfico com vista à sua possível interpretação. Esta apresenta um contorno grosseiramente ovalar, tendo cerca de 2,50 m de comprimento por 1 m de largura máxima, com um estrangulamento no meio, num dos lados, como se tivesse resultado de duas fossas (Figs. 4, 5 e 6). A sua profundidade máxima aproxima-se dos



*Fig. 9. Estrutura em negativo na área do corredor vista a partir de W.*

0,40 m. Atualmente, há uma acumulação de calhaus e de blocos de granito e de quartzo e de um seixo rolado no interior W desta estrutura que não sabemos se era original, motivo pela qual não os retiramos. A secção longitudinal desta estrutura, que se orienta no sentido W-E (Fig. 7), mostra que a sua base era aplanada mas com diferentes profundidades. Já a secção N-S mostra uma maior irregularidade (Figs. 8).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta as afirmações de Horácio Faria, assim como as dimensões que a referida estrutura apresenta, apenas podemos colocar a hipótese desta ter servido originalmente para um enterramento individual, na qual o cadáver estaria numa posição de decúbito lateral com o crânio voltado para leste, acompanhado, claro, de oferendas simbólicas que poderiam, ou não, refletir as suas atividades em vida. No entanto, a localização desta no seio da estrutura dolménica, em pleno corredor, não é algo usual. Também não podemos descartar um outro dado incontornável, isto é, grosso modo os monumentos funerários megalíticos foram alvo de violações e atos de vandalismo durante o período romano e em épocas posteriores, na ânsia de encontrar “tesouros”. Contudo, e para decepção destas comunidades, muitas vezes os “tesouros” eram inglórios e não valiam sequer o esforço/empenho nos atos deliberados de saque e vandalismo. Ainda assim, estes atos afetaram indubitavelmente os monumentos funerários megalíticos. A Mamoia de Eireira não foi exceção. Assim, e tendo em conta que da estrutura em negativo resultou “*louça grosseira*”, houve necessariamente um revolvimento das terras que até então cobriam o espaço sepulcral, o que, por conseguinte, fez com que muitos artefactos se deslocassem das suas posições originais. Neste sentido, e de acordo com o que atrás foi descrito, colocamos muitas aspas em qualquer tentativa de categorização desta estrutura.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto de dissertação de mestrado do signatário intitulado “*Contextos e práticas funerárias do Neolítico na fachada costeira entre o Âncora e o Lima (Norte de Portugal) a partir da Mamoia de Eireira*”, que por sua vez se inseria na tarefa 2 do projeto *Espaços Naturais, Arquiteturas, Arte rupestre e Deposições na Pré-história recente da Fachada Ocidental do Centro e Norte Português: das Ações aos Significados* – ENARDAS (PTDC/HIS-ARQ/112983) finan-

ciado pelo COMPETE e pelo FEDER. Agradecemos ao Eng. Horácio Faria as informações prestadas relativas à estrutura em negativo, objeto de análise neste trabalho, e a Filipe Pereira pela cartografia usada neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

SILVA, E. J. L. (1988) – *A Mamoa de Afife: breve síntese de 3 campanhas de escavação. Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. ISSN: 2183-0266. Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. Vol. 28:1-2, p. 127-132.

SILVA, E. J. L. (1991) – *Descobertas recentes de arte megalítica no Norte de Portugal*. *Cadernos Vianenses*. ISSN: 0871-4282. Viana do Castelo: Câmara Municipal. N.º 15, p. 31-45.

SILVA, E. J. L. (1992) – *Estações arqueológicas de Viana – Mamoa de Afife*. Viana do Castelo: Câmara Municipal. [Desdobrável].

SILVA, E. J. L. (1994) – *Megalitismo do Norte de Portugal: o litoral minhoto*. In *Actas do Seminário “O Megalitismo no Centro de Portugal: novos dados, problemática e relações com outras áreas peninsulares”*. Viseu: Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta. p. 157-169.

SILVA, E. J. L. (1997) – *Arte megalítica da costa norte de Portugal*. *Brigantium*. ISSN: 0211-318X. Galiza: Museu Arqueológico e Histórico de Coruña. Vol. 10, p. 179-189.

SILVA, E. J. L. (2003) – *Novos dados sobre o Megalitismo do Norte de Portugal*. In *Trabalhos de Arqueologia – Muita gente, poucas antas? Origens, espaços e contextos do Megalitismo*. *Actas do II Colóquio Internacional sobre Megalitismo*. ISBN: 972-8662-09-2. Lisboa: Ministério da Cultura e Instituto Português de Arqueologia. N.º 25, p. 269-279.

SOARES, F. (2013) – *New data from the megalithic art of the Eireira Mound (Viana do Castelo) and some reflections on death conceptions in the Neolithic*. *2nd Colloquium Enardas. Recorded places, experienced places. Matter, space, time, liminality and memory in the holocene rock art of the Iberia atlantic margin*. Braga: Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário – APEQ, Departamento de História da Universidade do Minho, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM/UM. Disponível na [www:<URL: URL:https://www.academia.edu/5170513/New\\_data\\_from\\_the\\_megalithic\\_art\\_of\\_the\\_Eireira\\_Mound\\_Viana\\_do\\_Castelo\\_and\\_some\\_reflections\\_on\\_death\\_conceptions\\_in\\_the\\_Neolithic>](https://www.academia.edu/5170513/New_data_from_the_megalithic_art_of_the_Eireira_Mound_Viana_do_Castelo_and_some_reflections_on_death_conceptions_in_the_Neolithic).

TEIXEIRA, C.; MEDEIROS, A. C. e COELHO, A. P. (1972) – *Carta Geológica de Portugal na escala 1:50000. Notícia explicativa da folha 5-A (Viana do Castelo)*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.